E tambem quem segue ali, ao pé do monte,
Onde, junto á tripla escada, jaz a fonte,
Sente o canto da corrente a murmurar,
Aguas fulgidas, na concha, a scintillar.

Gloriosa, da columna tão delgada,
Sorridente, a Virgem Bemaventurada,
Derramando, lá do alto, as graças puras,
Abençôa esse scenario de venturas.

Sóbe o sol e pela praça se alastrando
Vae em copia d'oiro tudo transformando.
Mas agora ali passou a bem amada
E minha alma foi por ella assim levada.

S. D. Fróes.

ROMANZA (*)

Versi di G. d'Annunzio — Musica di S. D. Fróes

Dolcemente muor Febbraio
in un biondo suo colore.
Tutta a'l sol, come un rosaio,
la gran piazza aulisce in fiore.

Dai novelli fochi accesa,
tutta a'l sol, la Trinità
su la tripla scala ride
ne la pia serenità.

L'obelisco pur fiorito
pare, quale un roseo stelo;
in sue vene di granito
ei gioisce, a mezzo il cielo.

Ode a piè de l'alta scala
la fontana mormorar,
vede a'l sol l'acque croscianti
ne la barca scintillar.

(*) — Respondendo a uma pergunta que já se nos formulou, declaramos que, por carta autographa de Gabriel d'Annunzio, o autor da musica tem permissão especial do celebre poeta para pôr em musica qualquer das suas producções, fazer executal-as em publico e mesmo de fazel-as editar (salvos direitos), o que, aliás, já foi feito em Paris e no Rio.

In sua gloria la Madonna
sorridendo benedice
di su l'agile colonna
lo spettacolo felice.

Cresce il sole per la piazza
dilagando in copia d'or.
E' passata la mia bella
e con ella va il mio cuor.

ROMANZA

De Gabriel d'Annunzio

O autor descreve o quadro da praça da Trindade (*piazza di Spagna*), em Roma, em manhã de primavera, quando é costume Romano adornar o obelisco (encimado pela estatua de N. Senhora) com as primeiras flôres annuaes e se estabelece a primeira feira das rosas.

Para os que porventura não estejam familiarizados com a lingua de Dante, apresentamos a seguinte despretenciosa e *livre* traducção, ou seja imitação ou, se quizerem,

PARAPHRASE

Vae morrendo Fevereiro docemente,
Diluindo loira côr sobre o ambiente
E, banhada pela luz, a grande praça
Com mil flores vae formando immensa taça.

Toda ao sól, a *Trinitá*, solemnemente,
Fógos mil accende e luz, replandescente;
E seu riso, calmo, pio, santo e ameno,
Dulcifica o espectaculo sereno.

O obelisco, a meio céo, troca o seu mytho
Dessas suas petreas veias de granito
Pelas flôres que o cingem, olorosas;
— O seu fuste em estlylete só de rosas

E tambem quem segue ali, ao pé do monte,
Onde, junto á tripla escada, jaz a fonte,
Sente o canto da corrente a murmurar,
Aguas fulgidas, na concha, a scintillar.

Gloriosa, da columna tão delgada,
Sorridente, a Virgem Bemaventurada,
Derramando, lá do alto, as graças puras,
Abençôa esse scenario de venturas.

Sóbe o sol e pela praça se alastrando
Vae em copia d'oiro tudo transformando.
Mas agora ali passou a bem amada
E minha alma foi por ella assim levada.

S. D. Fróes.

ROMANZA (*)

Versi di G. d'Annunzio — Musica di S. D. Fróes

Dolcemente muor Febbraio
in un biondo suo colore.
Tutta a'l sol, come un rosaio,
la gran piazza aulisce in fiore.

Dai novelli fochi accesa,
tutta a'l sol, la Trinità
su la tripla scala ride
ne la pia serenità.

L'obelisco pur fiorito
pare, quale un roseo stelo;
in sue vene di granito
ei gioisce, a mezzo il cielo.

Ode a piè de l'alta scala
la fontana mormorar,
vede a'l sol l'acque croscianti
ne la barca scintillar.

(*) — Respondendo a uma pergunta que já se nos formulou, declaramos que, por carta autographa de Gabriel d'Annunzio, o autor da musica tem permissão especial do celebre poeta para pôr em musica qualquer das suas producções, fazer executal-as em publico e mesmo de fazel-as editar (salvos direitos), o que, aliás, já foi feito em Paris e no Rio.

In sua gloria la Madonna
sorridendo benedice
di su l'agile colonna
lo spettacolo te[illegible].

Cresce il sole [illegible]er la piazza
dilagando i[illegible]opia d'or.
E' passata la mia bella
e con ella va il mio cuor.

ROMANZA

De Gabriel d'Annunzio

O autor descreve o quadro da praça da Trindade (*piazza di Spagna*), em Roma, em manhã de primavera, quando é costume Romano adornar o obelisco (encimado pela estatua de N. Senhora) com as primeiras flôres annuaes e se estabelece a primeira feira das rosas.

Para os que porventura não estejam familiarizados com a lingua de Dante, apresentamos a seguinte despretenciosa e *livre* traducção, ou seja imitação ou, se quizerem,

PARAPHRASE

Vae morrendo Fevereiro docemente,
Diluindo loira côr sobre o ambiente
E, banhada pela luz, a grande praça
Com mil flores vae formando immensa taça.

Toda ao sól, a *Trinitá*, solemnemente,
Fógos mil accende e luz, replandescente;
E seu riso, calmo, pio, santo e ameno,
Dulcifica o espectaculo sereno.

O obelisco, a meio céo, troca o seu mytho
Dessas suas petreas veias de granito
Pelas flôres que o cingem, olorosas; /de/
— O seu fuste em estlylete só de rosas